

# Associação Portuguesa dos Fabricantes de Argamassas de Construção

## 2.º Congresso Nacional de Argamassas de Construção em preparação

A Associação Portuguesa de Fabricantes de Argamassas de Construção nasceu em 2001, fruto do empenhamento activo de várias empresas fabricantes de Argamassas<sup>1</sup>. Sendo associada da **EMO, European Mortar Industry Organization**<sup>2</sup>, a APFAC tem representado Portugal e participado, desde 2002, nas suas Assembleias Gerais anuais. Desta cooperação resultou, entre outras iniciativas, a introdução do nosso idioma no **EMOdicó, Dicionário Europeu de Termos de Argamassas de Construção**, disponível nos sites da EMO e da APFAC.

A par desta representação, a APFAC tem vindo a desenvolver relações com outras congéneres, destacando-se as associações de Espanha, França e Reino Unido.

Durante estes anos, têm-se realizado muitas sessões de divulgação das argamassas fabris e da Directiva dos Produtos da Construção<sup>3</sup>, nomeadamente no respeitante à obrigatoriedade do uso da marcação CE. A APFAC tem, ainda, colaborado com o IPQ na tradução de documentos normativos.

Com o crescimento do número de associados, foi possível iniciar e manter um tratamento estatístico nacional anual, cuja fiabilidade tem vindo a aumentar. Reconhecendo a importância das argamassas fabris na construção e a I&D realizada nas empresas, laboratórios e escolas, a APFAC organizou, em 2005, o **1.º Congresso Nacional de Argamassas de**



*Igreja Matriz, Amor (Leiria)*

**Construção**, caracterizado pelos seguintes números: 45 comunicações, envolvendo cerca de 90 autores, representando mais de 40 empresas/instituições, de sete países: Alemanha, Brasil, Espanha, Finlândia, França, Portugal e República de Angola. Neste âmbito, encontra-se, em preparação, a segunda edição do Congresso<sup>4</sup>, a realizar em Lisboa, em 2007, com um formato semelhante, embora mais ambicioso.

Os objectivos são:

- reunir fabricantes, utilizadores, investigadores, projectistas, prescrito-

res e outros actores do sector de argamassas para debater as tendências actuais e o desenvolvimento de novos produtos;

- proporcionar à investigação portuguesa (escolas, institutos e empresas) a possibilidade de divulgar os seus trabalhos. A reabilitação foi eleita como tema central do Congresso;
- trazer a Portugal especialistas de outros países para promover a troca de experiências e de conhecimentos, nomeadamente de Angola, Brasil, Moçambique, Espanha, França e Alemanha, entre outros.

Os temas para as comunicações são muito abrangentes:

1. Arte e História das argamassas.
2. Especificação e selecção de argamassas no Projecto de Construções.
3. Fabrico de argamassas, sua Aplicação, Durabilidade e Desempenho. Contribuição para a Eficiência Energética das Construções.
4. Patologias de argamassas: Identificação, Causas, Reparação.
5. Técnicas de Reabilitação e Conservação de Construções envolvendo argamassas.
6. Qualidade em argamassas: Certificação, Normalização e Ensaios.

O destaque atribuído à reabilitação decorre da importância que esta começa a assumir em Portugal.

Com efeito, o decréscimo da construção nova é uma realidade mas, por

com formulações estudadas (I&D), recorrendo a matérias-primas produzidas por outras empresas, frequentemente certificadas.

Os fabricantes de argamassas dispõem de meios que lhes permitem apresentar ao mercado uma extensa variedade de produtos de grande qualidade, fornecidos em caco e a granel (para silos de obra).

Além da confiança proporcionada por um fabricante, as argamassas fabricadas contribuem para outros aspectos consideráveis, como sejam a organização dos estaleiros e o uso racional do espaço público, reduzindo as inconveniências para a circulação de pessoas e viaturas em torno das obras, sendo ainda o seu uso bastante menos agressivo para o ambiente, nomeadamente na redução de resíduos.

prontas a aplicar), de valor estimado em 90 milhões de euros. A exportação, apesar de reduzida, excede contudo a importação. Os 14 associadas da APFAC representaram 71 e 82 por cento do mercado, em toneladas e em euros, respectivamente.

Não existe um valor fiável para a quantidade de argamassas preparadas em estaleiro, admitindo-se que seja na ordem dos três a cinco milhões de toneladas, ou seja, muito superior às argamassas fabricadas.

No horizonte 2006–2015, prevê-se que a redução da construção nova, acompanhada do crescimento da reabilitação e da contínua substituição de argamassas preparadas em estaleiro por argamassas fabricadas, provoque:

- a redução das argamassas preparadas em estaleiro, até um limite próximo de um milhão de toneladas<sup>5</sup>;

- o crescimento das argamassas fabricadas, até cerca de 2,5 milhões de toneladas.

As necessidades do mercado em 2015 não requerem, necessariamente, o aparecimento de mais empresas. O seu número poderá manter-se, desde que a produção por unidade de fábrica aumente para valores da ordem dos 80 mil toneladas/ano, valor perfeitamente aceitável, desde que as empresas existentes invistam nas respectivas fábricas.

As necessidades do mercado em 2015 não requerem, necessariamente, o aparecimento de mais empresas. O seu número poderá manter-se, desde que a produção por unidade de fábrica aumente para valores da ordem dos 80 mil toneladas/ano, valor perfeitamente aceitável, desde que as empresas existentes invistam nas respectivas fábricas.

Argamassas Fabricadas	Situação actual	Papel na Reabilitação	Evolução até 2015	
Argamassas Secas	Rebocos	Quantidades muito elevadas preparadas em Estaleiro a substituir por Argamassas Fabricadas.	Decisivo	Crescimento significativo
	Assentamento de Alvenarias	Quantidades muito elevadas preparadas em Estaleiro a substituir por Argamassas Fabricadas.	Relevante	Crescimento significativo
	Pavimento	Quantidades muito elevadas de preparadas em Estaleiro a substituir por Argamassas Fabricadas.	Relevante	Crescimento significativo
	Cimentos-cola e Juntas	A quase totalidade destas argamassas é de origem fabricada. Controladas pelo decréscimo da Construção Nova, crescimento da Reabilitação e evolução do mix de produtos.	Relevante	Estabilização
	Monomassas	A totalidade destas argamassas é de origem fabricada. Mercado reduzido em Portugal, tendência para a estabilização.	Discreto	Estabilização
Prontas a Aplicar (Estabilizadas)	Importância reduzida em Portugal (cerca de 10% das Argamassas Fabricadas).	Insignificante	Redução	

Evolução das Argamassas Fabricadas até 2015 e Papel na Reabilitação

outro lado, a contínua degradação de construções, com maior ou menor valor patrimonial, exige que a reabilitação se afirme, o que acontecerá nos próximos anos.

É indiscutível o papel importante que as argamassas fabricadas desempenham na construção, aplicando-se com grande expressão no assentamento de alvenarias, nos pavimentos, nos rebocos e monomassas, na colagem de cerâmicos e pedras ornamentais, etc.

As argamassas têm evoluído desde a simplicidade da preparação realizada em estaleiro (com todas as insuficiências e inconsistências decorrentes) para a responsabilidade de um fabricante,

Estes últimos argumentos têm uma expressão majorada no caso da reabilitação urbana, face à exiguidade de espaço para estaleiro e dificuldades/limitações de circulação, em especial nos cascos antigos. As argamassas em saco paletizado ou a granel (para silos) garantem armazenagens na ordem de 3 e 6 t/m<sup>2</sup>, respectivamente, valores inatingíveis na preparação tradicional.

## RADIOGRAFIA DO SECTOR E PERSPECTIVAS

Em Portugal, em 2005, cerca de 30 empresas produziram 1.2 milhões de toneladas de argamassas secas (ou prontas a amassar) e estabilizadas (ou

### NOTAS

<sup>1</sup> DBF (Lena Argamassas), Ciarga, Maxit, Secil Martinança e Weber).

<sup>2</sup> www.euromortar.com

<sup>3</sup> DPC 89/106/EEC

<sup>4</sup> Informação disponível em www.apfac.pt.

<sup>5</sup> Trata-se de uma hipótese conservadora, pois nessas condições as argamassas preparadas em obra ainda apresentarão 29 por cento do mercado, valor superior à média europeia de 2005. Certamente, as exigências ambientais, as restrições normativas e os hábitos de construção reduzirão esse limite, a favor das Argamassas Fabricadas.

CARLOS M. DUARTE,  
Presidente da APFAC